

Franz Anton Mesmer



A. MESMER

1734-1815

Biografia Franz Anton Mesmer

Juventude e formação

Em [1743](#), o jovem Mesmer foi encaminhado pelos pais ao [monastério Reichenau](#), em Constança, onde, durante seis anos, estudou línguas, [literatura clássica](#) e [música](#) com os [monges](#).

Em [1750](#) ingressou na [Universidade de Dillingen](#), na [Baviera](#), da [Companhia de Jesus](#), onde estudou [Filosofia](#) por quatro anos, chegando ao Doutorado. Ali passou a ler as obras de [Galileu](#), [Descartes](#), [Leibniz](#), [Kepler](#), [Newton](#) e outros.

Em [1754](#), iniciou o curso de [Teologia](#) na [Universidade de Ingolstadt](#), também na [Baviera](#). Cinco anos depois, em [1759](#), ingressou na [Universidade de Viena](#), na [Áustria](#), dedicando o seu primeiro ano nesta instituição ao estudo das Leis. Transferiu-se, logo após, para o curso de Medicina, que era considerado o melhor de seu gênero na [Europa](#), então totalmente reformulado por [Gerhard van Swieten](#), discípulo de [Boerhaave](#), o mais respeitado professor da época, conhecido como o [Hipócrates](#) holandês.

Após seis anos de estudo, a [27 de maio](#), conquistou o Doutorado com a [dissertação](#) *Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*, sob a [égide](#) de [Newton](#) e talvez de [Paracelso](#). Neste texto, que trata da influência dos [planetas](#) sobre o [corpo humano](#), usou pela primeira vez o conceito de [fluido universal](#).

Casamento e relação com a música

Mesmer casou-se com [Maria Anna von Bosch](#), numa concorrida cerimônia, em [10 de janeiro](#) de [1768](#), celebrada na [Catedral de Santo Estêvão](#) pelo [arcebispo](#) de [Viena](#). O casal mudou-se para uma mansão em [Landstrasse](#), onde promovia [saraus](#) musicais dos quais participavam personalidades como [Mozart](#), [Gluck](#), [Haydn](#) e outros.

Ainda nesse ano, em outubro, estreou no [teatro](#) no [jardim](#) de sua residência, a primeira apresentação em [Viena](#) de uma ópera de [Mozart](#). Apenas um menino de doze anos à época, o compositor apresentou seu primeiro [singspiel](#) em alemão: uma [comédia](#) popular, [Bastien und Bastienne](#).

Mais tarde, em [1790](#), Mesmer foi homenageado por Mozart, em sua ópera [Così fan tutte](#). No final do primeiro ato, a personagem Despina, fantasiada de médico, imita Mesmer e seu tratamento.

O magnetismo animal

O primeiro tratamento por meio do [magnetismo animal](#) teve início em [1773](#). A paciente foi uma parenta da esposa de Mesmer e amiga da família Mozart, Franziska Esterlina, uma senhorita de vinte e nove anos, bastante debilitada.

Em [1775](#), com a pouca acolhida dada à sua descoberta, Mesmer determinou-se a nada mais realizar publicamente em Viena. Viajou para diversos países da Europa anunciando a sua descoberta. Visitou a [Suábia](#), a [Baviera](#), a [Suíça](#) e a [Hungria](#), entre outros países. Publicou uma [Carta ao povo de Frankfurt](#), que representa uma importante fase do desenvolvimento de sua teoria. Pela primeira vez definiu o *magnetismo animal* como sendo a capacidade de um indivíduo em causar efeitos similares ao [magnetismo mineral](#) em outra pessoa. Em [5 de janeiro](#), publicou em jornais e panfletos uma [Carta a um médico estrangeiro](#), esclarecendo a terapia do *magnetismo animal*. Foi primeiramente endereçada ao médico [Johann Christoph Unzer](#), de [Altona](#). Em [Munique](#), a [28 de novembro](#), foi aceito como membro da Academia do Eleitorado da [Baviera](#).

Em [1776](#), Mesmer deixou de fazer uso do [ímã](#) como simples condutor do *magnetismo animal*, para evitar mal-entendidos por parte dos médicos e físicos. Continuou a usar [água](#), garrafas e barras de [ferro](#). Publicou [Cartas sobre a cura magnética](#), esclarecendo a sua tese de doutorado, e as enviou, como divulgação, a alguns médicos.

No ano seguinte, Mesmer aceitou como paciente a famosa pianista [Maria Theresia Paradis](#), curando sua [cegueira](#) e gerando controvérsias.

Divulgação do *magnetismo animal* e rejeição pelas Sociedades Médicas

Na sua luta pela divulgação do *magnetismo animal*, Mesmer chegou a [Paris](#), no mês de fevereiro de [1778](#) e começou a apresentar as suas descobertas para os sábios e os médicos daquela capital, retirando-se para a cidade de [Creteil](#) no mês de maio, juntamente com alguns doentes. Requisitou comissários da [Sociedade Real de Medicina](#) de Paris para que eles fiscalizassem as curas, o que foi recusado.

No ano de [1779](#), após tentar em todas as Universidades, sem sucesso, um exame de seu sistema, publicou, em Paris um relato analítico da nova ciência: [Memória sobre a descoberta do magnetismo animal](#).

Em uma derradeira tentativa, propôs à [Faculdade de Medicina](#) de [Paris](#), em [1780](#), um teste comparativo de seu método com a [medicina tradicional](#). Em [18 de setembro](#), houve uma Assembléia Geral e, após uma leitura e um discurso, [d'Eslon](#), seu discípulo, foi excluído do quadro dos médicos e as [proposições](#) de Mesmer foram rejeitadas com desdém e animosidade.

Após esse incidente, em [1781](#), Mesmer publicou o que viria a ser a mais importante descrição histórica da ciência do *magnetismo animal*, intitulada *Resumo histórico dos fatos relativos ao magnetismo animal*.

Em [20 de agosto](#) de [1784](#), Mesmer enviou uma carta a [Benjamin Franklin](#) denunciando os equívocos da comissão nomeada para examinar *d'Eslon*, desautorizado para agir em seu nome, e a impropriedade do [método](#) adotado. O rei da [França](#) nomeou uma comissão de sábios da [Academia de Ciências de Paris](#) - [Jean-Sylvain Bailly](#) (1736-1793), [Joseph-Ignace Guillotin](#) (1738-1814), [Benjamin Franklin](#) (1706-1790), [Antoine-Laurent Lavoiser](#) (1743-1794) -, que em quatro meses concluiu que as proposições de Mesmer não passavam de [imaginação](#) e auto-sugestão dos paciente, além de redigir um relatório secreto enviado à polícia que alertava para o ambiente potencialmente licencioso das clínicas mesmeristas. Uma outra comissão formada por médicos da [Sociedade Real de Medicina](#) também rejeitou a existência do [magnetismo animal](#). Porém, um de seus membros, [Jussieu](#), divergiu dos colegas e admitiu curas.

Ainda nesse ano, Mesmer trocou cartas com [George Washington](#), primeiro presidente dos [Estados Unidos](#).

Em 1785, alguns dos discípulos de Mesmer publicaram as anotações de suas aulas na forma de um livro intitulado [Aforismos de Mesmer](#), apesar da desautorização do próprio Mesmer. Nesse ano, Mesmer abandonou Paris.

Em viagem a [Zurique](#), Mesmer encontrou-se com o [pastor Johann Kaspar Lavater](#), um entusiasta do [magnetismo animal](#) na [Suíça](#).

Em 15 de maio de 1790, a sua esposa faleceu de [câncer](#) no [seio](#).

De retorno a [Viena](#), em [1793](#), foi preso pela polícia, pois estava sendo investigado por questões políticas, suspeito de ser favorável aos [jacobinos](#). Liberado, ficou sob custódia até [5 de dezembro](#). Continuaria, porém, sendo observado pelas autoridades.

Em [1796](#), Mesmer retornou a [Paris](#), tendo residido no número 206 da rua [Vendôme](#) até [1801](#), quando mudou-se para [Versalhes](#). Neste meio tempo, publicou, em [1799](#), [Memória de F. A. Mesmer, doutor em medicina, sobre suas descobertas](#), considerada a sua principal obra, contendo o modelo teórico da terapia do *magnetismo animal*, [sonambulismo](#) provocado e [lucidez sonambúlica](#). Foi o seu primeiro trabalho publicado em dezoito anos.

Derradeiros anos Sepultura de Mesmer, no [cemitério](#) em [Meersburg](#), Alemanha

Em [1802](#), Mesmer decidiu deixar a França, passando a residir em [Meersburg](#), no Sul da [Alemanha](#). Mudou-se anos depois, em [1809](#), para a cidade suíça de [Frauenfeld](#). Nesta época, muitos achavam que ele já havia morrido. Um grupo de médicos da [Academia de Berlim](#) redescobriu o seu paradeiro, mas, já com setenta e cinco anos, Mesmer não aceitou acompanhá-los.

No ano de [1812](#), Mesmer recebeu um emissário de [Berlim](#), o doutor [Karl Christian Wolfart](#), encarregado de solicitar "*a comunicação de todos os fatos, retificações e esclarecimentos desse importante tema*". Como resultado, foi publicado naquela cidade, no ano de [1814](#), *Mesmerismo ou sistema das interações, teoria e aplicação do magnetismo animal como a medicina geral para a preservação da saúde do homem*. Segundo o seu editor, o doutor [Wolfart](#), tratava-se de uma compilação dos artigos, anotações e pensamentos de Mesmer sobre Ciência, Filosofia, Educação e outros, constituindo-se nas suas reminiscências.

Em [1815](#), Mesmer faleceu, lúcido até aos últimos dias de seus oitenta e um anos, na cidade de [Meesburg](#), [Suábia](#), nas proximidades do lago de [Constança](#), atual [Alemanha](#).

A reabilitação póstuma

No ano de [1821](#), realizaram-se nótaveis experiências de magnetismo (registradas em relatórios) por meio dos magnetizadores [du Potet](#) e [Robouam](#), sob a direção dos doutores [Bertrand](#), [Husson](#) e [Récamier](#), e na presença de trinta outros médicos.

Em [1826](#) foi nomeada, depois de calorosos debates, uma nova comissão pela [Academia de Medicina de Paris](#) para novamente analisar o *magnetismo animal*, com doze membros, depois reduzida para nove:

[Bourdois de la Mothe](#), [Fouquier](#), [Guéneau de Mussy](#), [Guersant](#), [Itard](#), [Husson](#), [Leroux](#), [Marc](#) e [Thillaye](#).

Em sessões de 21 e 28 de junho de [1831](#), foi lido pelo relator, doutor Husson, e aprovado, o relatório da comissão da Academia de Medicina favorável ao magnetismo animal, após de cinco anos de pesquisas e numerosas experimentações registradas. No entanto, o relatório não foi publicado. Depois de assinado, foi arquivado na Academia.

Em [1835](#), outro grupo de pesquisadores ligados à [Faculdade de Medicina de Paris](#), como [Puységur](#), [d'Eslon](#), [Du Potet](#) e [Millet](#), retomaram o assunto, dedicando-se ao chamado "sonambulismo", e a outros fenômenos provocados pela ação do agente magnético de Mesmer, novamente sem sucesso.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Anton_Mesmer (pesquisado em 02/05/2014)